



Grupo de profissionais médicos do país africano foi recebido em março

## Médicos e enfermeiros angolanos treinados no INCA recebem as boas-vindas

**P**rofissionais angolanos que iniciarão sua qualificação profissional no INCA foram recebidos nos meses de março e abril. O aperfeiçoamento oferecido pelo Instituto nos moldes *fellows* faz parte do projeto *Apoio à implementação e gestão de medidas para a prevenção e o controle do câncer em Angola*. O ano de 2023 marca o início do curso para enfermeiros do país pela primeira vez na história da instituição. A área de Ensino de Enfermagem buscou orientações junto ao Conselho Federal de Enfermagem para regularizar a atuação dos alunos, fruto do mesmo convênio de cooperação internacional Brasil-Angola.

O acordo tem como principais objetivos consolidar a Política e o Plano Nacional de Prevenção e Controle do Câncer em Angola e melhorar a atenção aos pacientes do Instituto Angolano de Controle do Câncer (IACC). Coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores, com a participação da Assessoria Internacional do Ministério da Saúde (AISA) e do INCA, por meio de sua área de Cooperação Internacional e da Coordenação de Ensino, a iniciativa tem duração prevista de 60 meses, com possibilidade de extensão. A proposta inicial é qualificar 50 profissionais de saúde angolanos em diferentes áreas médicas como oncologia clínica, radioterapia,

hematologia, anestesiologia, terapia intensiva, radiologia e anatomia patológica, além de física médica e enfermagem, entre outros.

### Planos para o futuro

Desde 2017, quando chegaram os primeiros alunos de Angola, o INCA já formou sete profissionais, e 25 estão em treinamento. O tempo médio do curso é de três anos. No caso do aperfeiçoamento na área de Enfermagem, a duração será de um ano. Dentre as próximas ações do projeto, destacam-se a intenção de priorizar a capacitação da equipe multiprofissional (inclusão de novas categorias), viabilizar a formação de cirurgiões oncológicos, estruturar um programa de residência médica no IACC e programar uma visita de gestores angolanos ao Brasil para conhecer a Política Nacional de Atenção Oncológica.

"A cooperação internacional possibilita a construção de uma retaguarda especializada da assistência, assim como um suporte técnico, pedagógico e institucional para apoiar o processo de aprimoramento e de construção coletiva de projetos terapêuticos para a melhoria da assistência na área de Oncologia em Angola", afirmou Raquel Ramos, supervisora substituta da Área de Ensino de Enfermagem.



É a primeira vez que enfermeiros são beneficiados pelo acordo de cooperação internacional Brasil-Angola para formação na área oncológica